

The background of the entire page is a dense, vertical pattern of thin, multi-colored lines. The colors include red, green, blue, yellow, purple, and black, creating a vibrant, textured effect. The lines are of varying lengths and are arranged in a way that creates a sense of depth and movement.

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DO
MOVIMENTO ASSOCIATIVO DO CONCELHO
DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Preâmbulo

Este presente catálogo posto à disposição e consulta da sociedade em geral, servirá para dar a conhecer, de uma forma breve e detalhada, a história de cada colectividade do concelho de Vila Nova da Barquinha.

Datando algumas colectividades de há muitos anos atrás, acontece que a documentação de algumas delas tinha desaparecido ou simplesmente, porque os registos não eram efectuados como deveriam ter sido, levam à falta de possíveis informações que poderiam ser consideradas relevantes para contar a sua história neste presente catálogo informativo.

Dado a importância que as colectividades desempenham na vida dos cidadãos ao visarem representar cada pessoa e defender os seus direitos e interesses, considera-se fundamental destacá-las e falar nelas uma vez que elas lutam todos os dias para o seu funcionamento e continuidade dos seus fins, perante a sociedade. Apesar da sua luta, as colectividades dependem dos seus associados para sobreviver e ultrapassar as dificuldades que surgem, devido às mais diversas ofertas vindas do exterior oferecidas à sociedade que por sua vez, provocam com que o associativismo se sinta em “crise”.

Pela primeira vez, conta-se a história de cada colectividade do concelho junto num só livro como ainda, as suas evoluções e aquilo que têm para oferecer a todos nós para uma vida de convívio, entretenimento e alegria que nos leva aos costumes e tradições da região e que nos tira do stress e agitação do dia-a-dia.

Abstract

This catalogue made available to society in general to consult, will be used to let people know, in a brief and detailed way, the history of each collectivity in Vila Nova da Barquinha's municipality

Some of the collectivities date from several years and the documentation of some of them had either disappeared or the registers had not been done the way they should have been done, so this leads to a lack of possible information that could have been considered relevant to tell us its history in this present catalogue.

Given the importance collectivities have in citizen's lives, as they intend to represent each person and defend their rights and interests, it is considered fundamental to show how important they are and to speak about them since they fight every day for the functionality and continuity of their purposes before society. Despite its fight, collectivities depend of its associates, due to the offers coming from the outside and offered to the society, to survive and overcome the difficulties that arise. This causes membership in these collectivities to feel "in crisis".

For the first time, the history of each of the municipality's collectivity is told in one book as well as its evolution and what they have to offer to all of us in a life of sociability, entertainment and joy that leads us to the habits and traditions of the region and releases us from the stress and agitation of our day-to-day life.

Índice

Preâmbulo.....	2
Abstract.....	3
Índice de Ilustrações.....	5
Importância do Movimento Associativo	7
O Movimento Associativo do Concelho	8
Atalaia.....	9
Sociedade Instrutiva e Recreativa	9
União Desportiva Atalaiense	10
Centro Social e Paroquial – IPSS	11
Moita do Norte	13
Clube União e Recreios.....	13
Clube de Instrução e Recreios – Ex. Tuna.....	14
Praia do Ribatejo	15
Fundação Dr. Francisco Cruz	15
Centro Cultural e Recreativo Limeirense.....	16
Associação de Bem-Estar Social das Madeiras.....	18
Tancos	19
Associação Cultural do Grupo Coral.....	19
Grupo Folclórico “Os Pescadores de Tancos”	20
União Desportivo de Tancos	22
Clupedesta.....	23
Vila Nova da Barquinha	24
Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo	24
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de V. N. da Barquinha	25
Clube Náutico Barquinhense	27
Clube Desportivo de Caça e Pesca	28
Grupo de Cicloturismo Barquinhense	29
Associação de Pesca Desportiva “Os Pestinhas”	31
Sporting Clube Barquinhense	32

Pára-Clube Nacional “Os Boinas Verdes”	33
Associação Viver entre Amigos	35
Corpo Nacional de Escutas /Agrupamento 583	36
Vespaclube de V.N. da Barquinha – Vespalmourol	37
Conclusão	39
Agradecimentos	40
Webgrafia.....	41

Índice de Ilustrações

Ilustração 1:Logótipo da S.I.R.A.....	9
Ilustração 2:Sede da S.I.R.A.	9
Ilustração 3: Interior do Parque Desportivo de Atalaia.....	10
Ilustração 4:Parque Desportivo de Atalaia.	10
Ilustração 5: Centro Social e Paroquial - IPSS.....	12
Ilustração 6:Interior do Centro Social e Paroquial - IPSS.	12
Ilustração 7: Sede do Clube União e Recreios.....	13
Ilustração 8: Interior do Clube União e Recreios.	13
Ilustração 9: Interior do Clube de Instrução e Recreios.....	14
Ilustração 10: Sede do Clube de Instrução e Recreios.....	14
Ilustração 11: Habitação Residencial da Fundação Dr. Francisco Cruz.....	15
Ilustração 12: Lar da Fundação Dr. Francisco Cruz.....	15
Ilustração 13: Logótipo do Centro Cultural e Recreativo Limeirense.	17
Ilustração 14: Sede do Centro Cultural e Recreativo Limeirense.	17
Ilustração 15: Sede da Associação de Bem-Estar Social das Madeiras.	18
Ilustração 16: Actual Centro de Dia da Associação Bem-Estar Social das Madeiras. ..	18
Ilustração 17: Coro-Infanto Juvenil do Grupo Coral de Tancos.	19
Ilustração 18: Sede do Grupo Coral de Tancos.....	19
Ilustração 19: Actuação do Grupo Folclórico "Os Pescadores de Tancos".	21
Ilustração 20: Sede do Grupo Folclórico "Os Pescadores de Tancos".	21
Ilustração 21: Jogo da União Desportivo de Tancos.	22
Ilustração 22: Sede da União Desportivo de Tancos.	22
Ilustração 23: Alguns membros do Clupedesta.	23
Ilustração 24: Logótipo do Clupedesta.	23
Ilustração 25: Algumas Peças Arqueológicas do CIAAR.....	24
Ilustração 26: Sede do CIAAR.....	24

Ilustração 27: Logótipo da Ass. Hum. dos Bombeiros Voluntários.....	26
Ilustração 28: Um dos Quartéis da Ass. Hum. dos Bombeiros Voluntários.....	26
Ilustração 29: Canoas do Clube Náutico Barquinhense.....	27
Ilustração 30: Estaleiro do Clube Náutico Barquinhense.	27
Ilustração 31: Javali do Clube Desportivo de Caça e Pesca.	28
Ilustração 32: Sede do Clube Desportivo de Caça e Pesca.	28
Ilustração 33: Logótipo do Grupo de Cicloturismo Barquinhense.....	30
Ilustração 34: Sede do Grupo de Cicloturismo Barquinhense.	30
Ilustração 35: Alguns Membros da Ass. de Pesca Desportiva "Os Pestinhas".	31
Ilustração 36: Troféus da Ass. de Pesca Desportiva "Os Pestinhas".	31
Ilustração 37: Sede do Sporting Clube Barquinhense.	32
Ilustração 38: Logótipo do Sporting Clube Barquinhense.	32
Ilustração 39: Principal Actividade do P.C.N.B.V.....	34
Ilustração 40: Interior da Sede do P.C.N.B.V.....	34
Ilustração 41: Logótipo da Ass. Viver entre Amigos.	35
Ilustração 42: Passeio da Ass. Viver entre Amigos com os franceses.	35
Ilustração 43: Logótipo do Agrupamento 583.....	36
Ilustração 44: Escuteiros do Agrupamento 583.	36
Ilustração 45: Passeio de vespas do Vespaclub.	38
Ilustração 46: Logótipo do Vespaclub.....	38

Importância do Movimento Associativo

O movimento Associativo localizado numa determinada cidade ou localidade desempenha e desempenhará sempre uma extrema importância para defender os interesses do ser humano.

O homem, enquanto ser social, precisa de viver em sociedade e de se formar em grupos ou associações a fim de satisfazer essas necessidades.

Para esse efeito, existem várias associações como as desportivas, culturais, cooperativas, voluntariado, recreio e muitas outras, de forma a não faltar nada que possa ir ao encontro dos interesses do cidadão.

Essas colectividades servirão para ajudar o cidadão em relação ao seu bem-estar em que, os dirigentes associativos tentarão sempre desempenhar as tarefas que lhes competem no intuito de oferecer, ajudar e satisfazer as necessidades do ser humano.

Aprendendo uns com os outros pela troca de opiniões, o ser humano precisa de viver e de se sentir em sociedade dado este não conseguir na íntegra, satisfazer as suas necessidades por si só.

“Sem união não existem conquistas.”

O Movimento Associativo do Concelho

Desde o aparecimento das Colectividades, sempre se considerou que estas servissem para defender os interesses e direitos da sociedade.

No entanto, constata-se que muitas associações sentem dificuldades, não pela falta de dirigentes mas sim pelo número de ofertas existentes e oferecidas à população.

Sabe-se que quem se dedica ao associativismo, ou seja os dirigentes, estes por vezes sacrificam de certa forma os seus tempos livres, o convívio com a família e amigos, despendendo ainda de recursos próprios para ocorrer a despesas correntes da associação. Por vezes acontece que estes não são devidamente reconhecidos quando lhes deveria ser dado o apoio e o reconhecimento merecido principalmente quando visem melhorar as condições de vida da população.

Em todo o concelho de Vila Nova da Barquinha, já existiram diversas colectividades de diversas áreas. Com o passar dos anos, algumas deixaram de existir ou então, simplesmente, alteraram o seu nome como forma de atrair e representar a população.

Actualmente existem no concelho, cerca de vinte e três associações de diversas áreas tais como, rancho folclórico, IPPS's, estudos arqueológicos, culturais, de recreio e ainda, colectividades dedicadas à área do desporto como o caso da pesca e canoagem, que representam a história e património do concelho.

Atalaia

Sociedade Instrutiva e Recreativa



Ilustração 1: Logótipo da S.I.R.A.



Ilustração 2: Sede da S.I.R.A.

Foi no ano de 1930 que a “*Sociedade Instrutiva e Recreativa Atalaiense*” - SIRA se fundou. Apesar de não se saber o dia certo, entende-se que a sua fundação se deve a um grupo de homens que um dia resolveram criar uma casa onde seria possível desenvolver actividades culturais, instrutivas e recreativas, de modo a reunir toda a população num só local para se entreterem e conviverem.

Desde início, os objectivos são claros pelo que ainda hoje se compromete a cumprir, ou seja, a “*Sociedade Instrutiva e Recreativa Atalaiense*” pretende prosseguir e proporcionar aos seus associados diversões em diversas áreas como danças e bailes, como promover e colaborar nos festejos populares do concelho de modo a procurar receitas para a execução dos seus objectivos como também, em manter a tradição da terra.

O primeiro presidente da SIRA foi Alfredo Barral, passando hoje a ser presidida por Nelson Sousa, desde o dia 26 de Março de 2011.

Na década de 90, a SIRA tem sentido algumas dificuldades levando a uma redução das suas actividades, mas com o apoio e força dos seus associados e dirigentes, conseguiu superar e retomar as suas actividades.

A sede da SIRA, no entanto, sempre foi a mesma a garantir o seu funcionamento. Quem ofereceu as instalações foi o Dr. Eustáquio Picciochi e a sua esposa Matilde, ao doarem dois espaços da família que ao longo dos anos tem

sofrido inúmeras remodelações. Hoje, a SIRA desenvolve os seus esforços para tornar possível uma nova remodelação e ampliação da sua sede de modo a ter melhores condições e qualidade para melhores actividades culturais e recreativas.

A “*Sociedade Instrutiva e Recreativa Atalaiense*” realiza essencialmente concertos, teatros musicais, ginástica, bailes e as festas anuais da vila. A SIRA tem vindo ainda a registar novos sócios e outros que regressarem depois de alguns anos de afastamento. Actualmente, conta com cerca de trezentos sócios activos.

União Desportiva Atalaiense



Ilustração 4: Parque Desportivo de Atalaia.



Ilustração 3: Interior do Parque Desportivo de Atalaia.

Constituída a 20 de Julho de 1964 por Fernando Gabriel Ricardo, esta colectividade designada inicialmente por “*Centro de Recreio Popular Atalaiense*” – CRPA, era na altura um centro inscrito na “*Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho*” - FNAT. No dia 6 de Março de 1976, em Assembleia Geral do Clube, a sua denominação foi alterada para “*Centro Popular dos Trabalhadores Atalaiense*”, por imposição da alteração do nome da antiga FNAT, para o ainda hoje existente INATEL. No dia 6 de Setembro de 1985, o centro voltou a sofrer uma nova alteração, passando a denominar-se até ao momento por “*União Desportiva Atalaiense*” - UDA.

A UDA viria a ser constituída no dia 29 de Junho de 1992, através de escritura pública e oficializada no dia 17 de Agosto de 1992.

Dedicando-se essencialmente ao desporto, a “*União Desportiva Atalaiense*” começou com modalidades como o futebol, o hóquei, o atletismo e o ténis de mesa.

Neste momento não desempenha as mesmas actividades desportivas, praticando apenas o futebol com os escalões de seniores e infantis.

Quanto às suas instalações a UDA já esteve sediada no parque desportivo, encontrando-se actualmente numa sede ainda provisória, nas instalações da extinta rádio de Atalaia, à espera de obter uma sede definitiva.

A UDA possui um campo de futebol onde se realizam os treinos dos seus atletas. O seu primeiro campo foi extinto devido à construção do IC3; o campo de futebol actual é uma obra recente, datada da década de 90, tendo sofrido uma remodelação entre os anos de 2009 e 2010. Esta remodelação oferece aos seus atletas uma melhor qualidade para a prática do desporto.

Desde a aprovação dos seus primeiros estatutos em 1988, a UDA tem tentado sempre evoluir e actualmente é presidida por Nuno Lopes que, tendo sido atleta mantém-se ainda hoje ligado ao futebol. O seu contributo veio dar continuidade ao projecto tendo aumentado o número de atletas da “União Desportiva Atalaiense”. São ainda promovidos convívios com o objectivo de criar maior proximidade entre os atletas e a sociedade em geral.

Centro Social e Paroquial – IPSS

A ideia de criar uma estrutura de apoio à terceira idade na freguesia de Atalaia surgiu nos anos 80 pelo facto de na altura não existir algo de idêntico na freguesia. A Comissão Paroquial de Atalaia ainda apoiou e conseguiu um terreno e um ante-projecto para a sua construção. Contudo, nem todos os apoios necessários foram conseguidos pelo que a ideia teve de ser adiada.

Criada a “*Associação para o Desenvolvimento Social da Freguesia de Atalaia*” – ADESFA, em Abril de 1999, esta revela uma certa incapacidade financeira e administrativa para poder prosseguir com a obra, vindo a desafiar a Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção em investir numa IPSS.

Daí, decidiu-se trabalhar em parceria com a Igreja Paroquial com o objectivo de criar uma IPSS, de tirar partido dos meios financeiros e patrimoniais da Igreja

bem como e não poderia deixar de ser, estabelecer uma ligação com a população idosa na construção do “Centro de Dia de N.ª Sr.ª da Ajuda” e de apoio domiciliário.

Por iniciativa do Padre José Manuel Laranjeira Madeira e muitos outros, o “Centro Social Paroquial de Atalaia” - CSPA, foi criado no dia 25 de Novembro de 2001 por Decreto do Senhor Bispo de Santarém, D. Manuel Pelino Domingues, sendo somente reconhecida oficialmente a sua fundação, no dia 8 de Novembro de 2003 como *Instituição Particular de Solidariedade Social* – IPSS.

Inicialmente, o “Centro Social Paroquial de Atalaia” consistia em construir um lar ou um centro de dia enquadrando-se estes no apoio aos idosos. No entanto, após insistência da Segurança Social, juntou-se a ideia de criar uma estrutura de apoio à infância, isto é, uma creche - “Creche da N.ª Sr.ª de Atalaia”. Desde Janeiro de 2005, o CSPA possui um ATL em funcionamento, junto ao 1.º Ciclo de Atalaia.

Lançada a 1.ª pedra no dia 11 de Junho 2009, o CSPA ainda não se encontra totalmente em funcionamento, prevendo-se a sua abertura no mês de Setembro de 2011. De momento a direcção com sede no edifício da casa mortuária, continuará a procurar dar os apoios necessários, tanto à população idosa como infantil.



Ilustração 5: Centro Social e Paroquial - IPSS.



Ilustração 6: Interior do Centro Social e Paroquial - IPSS.

Moita do Norte

Clube União e Recreios



Ilustração 7: Sede do Clube União e Recreios.



Ilustração 8: Interior do Clube União e Recreios.

O “Clube de União e Recreios” – CUR, é uma associação fundada no dia 1 de Dezembro de 1929 situada na altura, na Rua dos Sabugueiros. Contudo, diz-se que se iniciou muito antes desta data, isto em 1924 pelo que, as informações existentes sobre essa mesma são relativamente escassas.

Não se sabendo ao certo como nasceu, admite-se que os que arrancaram com o Clube foram, entre outros, em Novembro de 1929, o eleito Presidente Edmundo Cotafo e Rafael Faria no cargo de Tesoureiro no qual, tinham por objectivo entreter a população da freguesia através de actividades, de forma a esquecerem a dureza do trabalho.

Em 1934, viria a integrar-se na Casa do Povo entretanto fundada, onde desempenhou as suas actividades até meados de 1943. Em Janeiro de 1944, aprovado os novos estatutos, o CUR tomou um novo ritmo perante a região, passando a situar-se na Rua dos Poiais até 1969. Ao longo de toda a sua existência, o CUR adoptou dois nomes, sendo no dia 1 de Dezembro de 1929 até ao dia 10 de Junho de 1944, de “Clube União de Desporto e Recreios”, tomando no dia 10 de Junho de 1944 até ao presente, a designação de “Clube União e Recreios”.

Com o tempo, o Clube sentiu necessidade de um espaço mais alargado para integrar os seus associados. Daí a construção da sua própria sede que contou com a

ajuda e contribuição de todos eles. A obra teve o seu início no dia 10 de Outubro de 1959, levando 10 anos para terminar, mais precisamente em 27 de Dezembro de 1969, onde se instalou igualmente a Junta de Freguesia. Até meados do ano de 2000, é dada a sua desanexação.

Hoje, o “Clube União e Recreios” integra Francisco Ferreira como presidente, que desde 1998 tem vindo a desempenhar este mesmo cargo.

Sem distinções de cargos e associados, todos são tratados de forma igual e unidos, acabando por se completarem uns aos outros e trabalhando todos para o mesmo fim, ou seja representar a população e atrai-los para o clube.

Clube de Instrução e Recreios – Ex. Tuna



Ilustração 10: Sede do Clube de Instrução e Recreios.



Ilustração 9: Interior do Clube de Instrução e Recreios.

O “Clube de Instrução e Recreios” – CIR, fundado no dia 11 de Novembro de 1921, inicia-se pela paixão da música vindo a ser a principal razão da sua criação.

Um dos seus principais fundadores foi Manuel Barral Dias que desde cedo se interessou pela música integrando-se no Entroncamento, no Grupo Recreativo e Instrutivo “Parafuso”, levando às terras da Moita do Norte o interesse e gosto pela música. Dado o interesse notado na freguesia um grupo de oito jovens, incluindo Manuel Barral Dias, decidiram criar uma escola de formação de música na Moita.

No dia 31 de Outubro desse mesmo ano, o grupo apresenta-se ao público com 17 elementos, intitulando-se “Tuna Mocidade Moitense” – T.M.M.

Em 1930, surge uma “Liga de Amigos da Tuna Mocidade Moitense”, cuja finalidade era de angariar fundos para a Tuna. No entanto, a T.M.M. sentia falta de

instalações próprias, daí querer alargar o seu espaço de forma a integrar todos os seus amigos. Assim, em Abril de 1934, começaram os trabalhos para a construção da sede, finalizando-se e inaugurando-a no dia 15 de Dezembro desse mesmo ano.

A partir de 1929, a T.M.M. começou a sentir dificuldades com a Casa do Povo que dado a desentendimentos levou à proibição da actividade musical, pondo fim à “*Tuna Mocidade Moitense*” em 1936.

Passados oito anos, depois do enceramento da T.M.M. os seus fundadores reabriram a colectividade, depois da Casa do Povo ter sido dissolvida. Com a aprovação dos estatutos, deu-se a abertura oficial do clube no dia 1 de Janeiro de 1944, passando a partir desse dia a designar-se por “*Clube de Instrução e Recreios*”.

Dada a reabertura do Clube, esta não poderia deixar de ser presidida por Manuel Barral Dias até ao ano de 1951. A sua sede sempre foi a mesma, onde desempenhou todas as espécies de actividades a favor dos seus associados.

Actualmente, o CIR é presidido por Rafael Domingos e pelo seu pai, no cargo de secretário e tesoureiro, Josué Domingos, sendo este aquele que mais tempo passa no clube, tratando o CIR como sendo a sua segunda casa.

Praia do Ribatejo

Fundação Dr. Francisco Cruz



Ilustração 12: Lar da Fundação Dr. Francisco Cruz.



Ilustração 11: Habitação Residencial da Fundação Dr. Francisco Cruz.

Inicialmente, a fundação era apenas uma casa habitacional como outras tantas, cujo proprietário era o Dr. Francisco Cruz natural da Praia do Ribatejo,

deputado da Assembleia Nacional e advogado de profissão. Dado este não possuir filhos a quem poderia deixar os seus bens, decidiu realizar um testamento onde todos os seus bens seriam doados a favor da comunidade, respeitando-se as condições exigidas pelo próprio, após o seu falecimento.

Realizado em Novembro de 1952, nesse testamento constava a realização de uma fundação com intuito de criar uma escola, uma creche para o acolhimento de crianças desfavorecidas e ainda, de um lar que viesse acolher a população idosa, naturais da freguesia de Praia do Ribatejo. Ocorrendo o seu falecimento em Julho de 1965 e indo ao encontro do seu desejo, a instituição desejada ao qual lhe foi dado o seu nome, foi oficialmente fundada e considerada “*Fundação Dr. Francisco Cruz*” no dia 12 de Dezembro de 1966. Devido às dificuldades, a fundação não conseguiu prosseguir com todas as estruturas exigidas no testamento pelo que, só seguiu com a criação de um lar de idosos.

Conforme pedido no testamento, os estatutos da “*Fundação Dr. Francisco Cruz*” deveria seguir uma ordem de cinco elementos dos quais deveria ser: um membro da família do fundador; Presidente da Junta de Freguesia; o professor mais antigo e outro pelo maior contribuinte de pessoas singulares da freguesia. Estes quatro, por sua vez teriam de nomear o quinto elemento a integrar a direcção da fundação. Contudo, a “*Fundação Dr. Francisco Cruz*” foi inaugurada no dia 10 de Junho de 1971 e reconhecida enquanto “*Instituição Particular de Solidariedade Social*” – IPSS, desde o dia 18 de Outubro de 1982.

Nos últimos 40 anos e apesar das suas dificuldades, a fundação tenta dar continuidade ao bom funcionamento do lar, integrando as funções de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário, de modo a oferecer à população as melhores condições.

Centro Cultural e Recreativo Limeirense

Fundada em 28 de Maio de 1979, o “*Centro Cultural e Recreativo Limeirense*” é uma instituição considerada de utilidade pública, que foi formada e elevada a associação por Manuel da Costa, Joaquim Simões Moço, António Manuel Pereira Capitão e por José dos Santos.

O “Centro Cultural e Recreativo Limeirense” sempre teve por objectivo de promover o desporto, cultura e o recreio dos seus associados e família, por meio da comunicação social, leitura, festas, divertimentos e de jogos lícitos.

Para a realização das suas actividades, o centro possui um pavilhão e a sua sede em Limeiras, num edifício especialmente construído para os seus fins.

Inicialmente, em 25 de Janeiro de 1980, o “*Centro Cultural e Recreativo Limeirense*” era presidido por Manuel da Costa e por Joaquim Simões Moço na vice-presidência, ambos fazendo parte da lista integrante dos membros fundadores. Actualmente, desde dia 27 de Fevereiro de 2011, a direcção do Centro é presidido por Hugo Manuel Lopes Grácio e por Luís Filipe Gerardo no cargo de vice-presidente.

Através das suas mais diversificadas actividades, o “*Centro Cultural e Recreativo Limeirense*” vem promover a integração da sociedade em geral, sejam elas na prática da actividade de desportiva, de cultura ou até mesmo na área social.

Para além de desenvolver as actividades numa vertente desportiva e cultural, o centro cultural Limeirense desempenha um papel relevante na sociedade uma vez que pretende valorizar, sensibilizar e divulgar todo o património natural e cultural da região e do Concelho.

Contudo, a fim de oferecer as melhores condições aos seus associados, o “*Centro Cultural e Recreativo Limeirense*” prevê remodelações nas suas instalações para alegrar e conviver com toda a população da região.

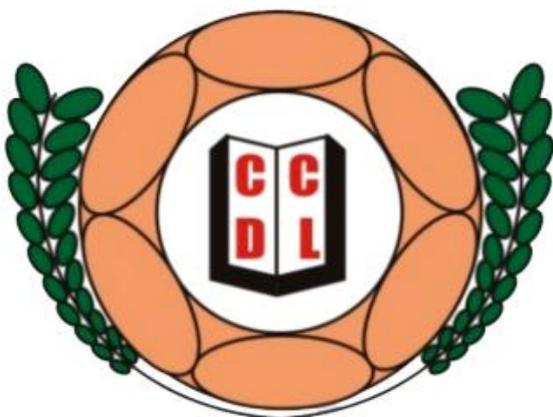


Ilustração 13: Logótipo do Centro Cultural e Recreativo Limeirense.



Ilustração 14: Sede do Centro Cultural e Recreativo Limeirense.

Associação de Bem-Estar Social das Madeiras



Ilustração 15: Sede da Associação de Bem-Estar Social das Madeiras.



Ilustração 16: Actual Centro de Dia da Associação Bem-Estar Social das Madeiras.

Antes de ser denominada por “Associação de Bem-Estar Social das Madeiras”, esta colectividade era somente conhecida por “Associação Cultural e Recreativa do Ramo do Meio – Madeiras” fundada, com a sua primeira sede, no ano de 1986.

A construção da primeira sede da “Associação Cultural e Recreativa do Ramo do Meio – Madeiras” foi efectuada de raiz por militares e civis que pretendiam inicialmente, que servisse de arrecadação para materiais de festas que por ali se realizavam. Após a construção da sede, tanto a nível de casa e de terrenos estes ao longo dos anos foram alargando cada vez mais, possuindo hoje dentro desse terreno, a antiga e a actual sede, a igreja, o palco de festas, o bar e o parque infantil.

Muitos são os fundadores desta colectividade dos quais, entre eles, é possível referenciar Joaquim Marques, José Afonso Quaresma, Júlio Rodrigues de Oliveira e Mário Braz da Silva, em que todos eles tinham por objectivo ali criar um bar aberto para o convívio com os sócios bem como, com toda a população, que ainda se encontra em funcionamento. Em 1997 foi construída a nova e actual sede da colectividade, situada ao lado da primeira.

Com o tempo, a associação tem vindo a sentir dificuldades pelo que sentiu necessidade de fazer algo para que esta se mantivesse em funcionamento. Como tal, decidiram reagir e dar a mão aos que mais precisam, adaptando-se assim às necessidades sociais. Daí surgiu a ideia de criar um centro de dia, que já se encontra

aberto desde início de Junho de 2005 e um lar pelo que, para tal, teve de alterar a sua denominação para “*Associação de Bem-Estar Social das Madeiras*”, ficando reconhecida no dia 8 de Novembro de 2007 como “*Instituição Particular de Solidariedade Social*” – IPSS.

Hoje presidida por Teodoro Martinho e por José Sousa no cargo de Tesoureiro desempenhando este último, funções há cerca de 14 anos, contribuem para a continuidade da “*Associação de Bem-Estar Social das Madeiras*” e proteger a população idosa como ainda, conviver e apoiar os jovens e as famílias da freguesia.

Tancos

Associação Cultural do Grupo Coral



Ilustração 18: Sede do Grupo Coral de Tancos.



Ilustração 17: Coro-Infanto Juvenil do Grupo Coral de Tancos.

A ideia de formar um grupo coral em Tancos começou por um grupo de pessoas que animavam as celebrações litúrgicas da paróquia da freguesia, em que todos ao trabalharem em conjunto uniam-se para organizar o grupo e os ensaios.

Devido à inexistência de tal actividade na freguesia, surgiu daí a ideia de formar o primeiro grupo denominando-se por “*Associação Cultural do Grupo Coral de Tancos*”, mais conhecido por “*Grupo Coral de Tancos*”, fundando-se assim no dia 31 de Dezembro de 1984, e destacando-se como um dos fundadores, o maestro Hélder Mação. Desde a sua fundação o grupo teve dois presidentes. Desde que foram aprovados os primeiros estatutos em 1986, o grupo foi presidido por Belmira

Oliveira Lopes até 1995, voltando a sê-lo, após Manuel Coelho, de 2000 até ao momento.

Inicialmente, dedicavam-se à música popular tendo-se juntado na época com alguns músicos do “*Grupo Folclórico ‘Os Pescadores de Tancos’*”. Passado um ano, o grupo voltou a dedicar-se com as músicas de coral polifónico que até hoje se têm mantido. Os primeiros ensaios eram realizados na igreja da freguesia, passando em 1991 a ter a sua sede, num espaço cedido pela Câmara Municipal, sendo este no Centro Cultural da freguesia onde são realizados os concertos e os ensaios do grupo.

O “*Grupo Coral de Tancos*” tem percorrido o País de alto a baixo como também, no âmbito do intercâmbio cultural o grupo deslocou-se pela segunda vez em Outubro de 2000 a França, para a comemoração da assinatura do protocolo de geminação entre Dissay e Vila Nova da Barquinha. Existindo desde início um Grupo Coral de Adultos, foi de forma a enriquecer e dar continuidade ao Grupo que foi fundado em Abril de 2001, um “*Grupo Coral Infanto-Juvenil*” que ainda hoje se mantém. Contudo, a “*Associação Cultural do Grupo Coral de Tancos*”, visa através das suas actuações dar a conhecer ao mundo o concelho de Vila Nova da Barquinha, divulgando a cultura e atraindo as pessoas para a região.

Grupo Folclórico “Os Pescadores de Tancos”

O Grupo Folclórico “*Os Pescadores de Tancos*” é dos Grupos Folclóricos mais conhecido e dos mais prestigiados na Região, fundado no dia 13 de Junho de 1981. Actualmente, é composto por cerca de 50 elementos, por um grupo de adultos e por um grupo infantil, a vestir os trajes representativos da região e do ano de 1910.

Os fundadores deste Grupo presumem-se que seja uma senhora de nome Rita, que detinha uma paixão extrema pela dança popular, juntamente com o Presidente da Junta de freguesia, Sr. Manuel Pereira, que ajudou e contribuiu na compra dos tecidos do traje do Grupo Folclórico.

No início dos anos 80, o Grupo dançava e ensaiava nos terraços das casas da freguesia, sendo dado ao Grupo instalações provisórias na actual Junta de Freguesia

mudando-se em 1983 de forma temporária para a escola primária de Tancos até 1984, enquanto era construída a sua própria e actual sede com ajuda da Câmara Municipal, dos seus associados e pelos próprios elementos do Grupo, ocupando o espaço somente no ano seguinte.

Obtendo a sua primeira direcção no dia 5 de Novembro de 1982, este era presidido por Manuel Cardoso. A sua designação sempre se manteve e sempre se destinou em representar a população de Tancos, dado este ser antigamente uma aldeia constituída por pescadores.

O dia 7 de Junho de 1989, passou a ser uma data memorável para o Grupo dado ter sido a sua primeira actuação a nível internacional, mais precisamente na França na comemoração dos duzentos anos da Revolução Francesa, pelo que a partir daí, muitas foram as saídas para vários países da Europa, por onde representam os seus antepassados com alegria e vivacidade.

Hoje, presidido por José Miguel Homem, o *Grupo Folclórico "Os Pescadores de Tancos"*, é sócio efectivo da Federação do Folclore Português, da região de turismo do Ribatejo e do INATEL. Para além da sua actividade principal – folclore, vários torneios de várias áreas são realizados de forma a conviver e alegrar todos os seus associados e a sociedade em geral, juntando maduros e graúdos.



Ilustração 20: Sede do Grupo Folclórico "Os Pescadores de Tancos".



Ilustração 19: Actuação do Grupo Folclórico "Os Pescadores de Tancos".

União Desportivo de Tancos



Ilustração 21: Jogo da União Desportivo de Tancos.



Ilustração 22: Sede da União Desportivo de Tancos.

Fundada no dia 7 de Julho de 1974, pelos entre outros fundadores, Olímpio dos Góis Coelho, a “*União Desportivo de Tancos*” – UDT, começou por inicialmente ser um conjunto de pessoas que sempre que podiam, juntavam-se nos fins-de-semana para jogar futebol.

Contudo esta associação teve um forte apoio da junta de freguesia de Tancos e por parte do seu antigo presidente, João Fernandes, que este tinha na sua posse máquinas e materiais de construção que, viriam a servir para a construção de um campo de jogos, este ainda existente no alto da freguesia. O surgimento deste clube deu-se na sequência de na freguesia não existir algo, onde as pessoas se pudessem reunir para praticar futebol.

A “*União Desportivo de Tancos*” assumiu diversas actividades como atletismo, ciclismo e canoagem, dedicando-se hoje unicamente e exclusivamente à prática do futebol, isto para além dos convívios e actividades realizadas na altura das festas do Concelho.

No dia 28 de Maio de 1975, teve a sua primeira sede que foi cedida pela Junta de Freguesia e, onde deram origem a um bar para manter os seus sócios perto do clube sob a forma de convívio. Nesse mesmo ano, a UDT era presidida por Humberto Fernandes.

O primeiro troféu conquistado pela UDT trata-se da taça fundação INATEL em 1988-1989 e o último no campeonato INATEL da época de 2007-2008, onde

ficaram colocados no terceiro lugar. Actualmente, com uma única equipa de seniores a colectividade tem cerca de 22 patrocinadores que garantem o sustento financeiro para o equilíbrio das contas da UDT.

A direcção actual está em exercício desde Junho de 2010 constituindo-se pelo presidente Rui Leitão, cujo principal objectivo da direcção da “*União Desportivo de Tancos*” é o melhoramento na vertente desportiva e, o melhoramento das suas condições, em termos de instalações e equipamentos para os seus associados.

Clupedesta



Ilustração 23: Alguns membros do Clupedesta.

**CLUBE DE PESCA
DESPORTIVA**



Ilustração 24: Logótipo do Clupedesta.

O “*Clube de Pesca Desportiva de Tancos*” – CLUPEDESTA, foi formado a 1 de Fevereiro de 2002, surgindo da ideia dos seus fundadores de instalar na freguesia um clube que explora actividades que potenciassem o rio, mais precisamente a zona ribeirinha de Tancos, para divulgar a pesca desportiva e incentivar a população em praticá-la nos seus momentos de lazer.

Constituído inicialmente por 39 sócios, destacaram-se entre outros fundadores do CLUPEDESTA, o Manuel Diogo da Silva, Rui Pedro Ferreira e Rui Araújo Porto que tiveram a iniciativa em arrancar com o projecto, fazendo com que os seus objectivos iniciais tivessem continuidade.

Com a preocupação da preservação das espécies, o Clube sempre visou em apenas capturar e libertar os peixes pescados, agindo apenas de forma desportiva.

Contudo, a primeira direcção do CLUPEDESTA presidida por Eduardo Coelho em 2002, veio a sentir algumas dificuldades na procura de uma sede para evoluir com o Clube. Inicialmente nas instalações da “*União Desportiva de Tancos*” – UDT, passou a sediar-se na casa do presidente fundador, enquanto se aguardava por instalações definitivas.

No entanto, o “*Clube de Pesca Desportiva de Tancos*” acabou por regressar às instalações da “*União Desportiva de Tancos*” até que, em Março de 2009 e até ao presente, se encontra definitivamente sediado nas instalações do “*Grupo Folclórico Os Pescadores de Tancos*”.

Actualmente e desde o ano de 2009, o CLUPEDESTA é presidido por Joaquim Tiago, que leva a continuidade dos objectivos iniciais do Clube, uma vez que possuem todos os equipamentos e materiais necessários para a prática deste desporto, e assim oferece todas as condições aos associados e à população, para a realização desta actividade.

Vila Nova da Barquinha

Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo



Ilustração 26: Sede do CIAAR.



Ilustração 25: Algumas Peças Arqueológicas do CIAAR.

O “*Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo*”- CIAAR, começou por ser uma actividade constituída por um grupo de amigos que partilhavam o

mesmo gosto pelo estudo de arqueologia. Não se sabendo ao certo de quando se iniciou, admite-se que foi nos anos 80, que lhe foi concedido um espaço para prosseguir a actividade designando-se por “Núcleo de Arqueologia”.

Esse primeiro espaço situava-se no antigo posto da GNR, actual Centro Cultural. A concessão do local, permitiu a arrumação de muitas peças encontradas tanto no concelho como arredores, de modo a mantê-las em conservação e estudá-las. Com a mudança da GNR e instaurado o actual Centro Cultural, o Núcleo teve mobilidade para o edifício junto da actual Câmara Municipal, onde lá permaneceu de forma temporária.

Deixando de ser “Núcleo de Arqueologia”, passou a ser o que hoje todos conhecem por CIAAR, desde o dia 2 de Julho de 2003. Quanto às suas instalações, cedidas pala Câmara, deslocou-se para um edifício remodelado para os seus fins, na antiga Biblioteca Calouste Gulbenkian, onde actualmente ainda lá permanece.

Referência para muitos arqueólogos, dos quatro cantos do mundo, integra mais de 60.000 peças, cujas mais conhecidas são artefactos da ribeira de Atalaia que datam de há mais de 300 000 anos. Trabalhando em parcerias e com apoio de outras entidades o CIAAR oferece a muitos jovens interessados, a possibilidade de conhecerem o mundo arqueológico com o objectivo de apresentar a arqueologia da região de modo a atrair a atenção dos visitantes.

É ainda no CIAAR que é realizado o jornal mensal, “Novo Almourol” completando em Dezembro de 2010, vinte e oito anos de existência.

O CIAAR conta com o Professor José Gomes, que desde os primeiros passos, acompanhou e contribuiu para evolução e referência do CIAAR.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de V. N. da Barquinha

Fundada no dia 25 de Novembro de 1925, a “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha”, tem vindo a servir, ajudar e proteger, pessoas e bens do Concelho.

Inicialmente presidida por José da Silva Júnior na Direcção e por Joaquim Rodrigues Serra na presidência de Assembleia Geral, actualmente, a sua direcção é composta pelo presidente da mesa de Assembleia Geral Dr. Miguel Pombeiro, igualmente presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha e por Joaquim Gomes, na presidência da Direcção.

Desde a sua fundação a “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha”, tem passado por diversas instalações sendo a sua primeira sede localizada entre o Largo de Festas e a Rua do Sal. No dia 16 de Setembro de 1928, passou a sediar-se num espaço cedido pela Câmara, que oferecia mais condições e mais espaço para o desempenho das funções, num edifício situado frente à Igreja de Santo António e, por fim, a sua última mobilidade deu-se na sede onde actualmente se encontra, desde 21 de Maio de 1988 e, inaugurada a sua ampliação do quartel a 21 de Abril deste presente ano de 2011.

A “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha” é a única associação humanitária do Concelho devido ao seu corpo de bombeiros voluntários para proteger pessoas e bens, nomeadamente o socorro de feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios.

Desenvolve ainda, actividades culturais e recreativas através da sua Banda de Música que existe desde 1925, de uma secção Desportiva, de um grupo de Teatro e de uma escola de Danças de Salão, que entrou em funcionamento em Março de 2011.

Esta associação, com estatuto de Instituição de Utilidade Pública, possui uma grande importância para a vida e segurança da população do Concelho.



Ilustração 28: Um dos Quartéis da Ass. Hum. dos Bombeiros Voluntários.



Ilustração 27: Logótipo da Ass. Hum. dos Bombeiros Voluntários.

Clube Náutico Barquinhense



Ilustração 30: Estaleiro do Clube Náutico Barquinhense.



Ilustração 29: Canoas do Clube Náutico Barquinhense.

Tudo começou quando no verão de 1983 surgiram no café “Beira Rio” umas canoas. Em Setembro desse mesmo ano, um conjunto de pessoas que por ali se encontravam, optaram por deslocar-se a Tancos para participar numa demonstração de convívio executado pelo kayak de Vila do Conde e organizado pela “*União Desportivo de Tancos*”. Ao regressarem para a Barquinha, esse conjunto de pessoas deu por si a pensar em realizar esse tipo de desporto dentro do concelho pelo que, depois de procurar informações e contar com o apoio e colaboração da Câmara Municipal, surgiu a secção de Canoagem do “*Sporting Clube Barquinhense*”.

Devido ao sucesso da actividade e de forma a responder a todos os interesses da população, pensou-se em constituir este tipo de desporto num só clube que viesse a dedicar-se exclusivamente a actividades náuticas. Daí fundou-se o “*Clube Náutico Barquinhense*” no dia 15 de Dezembro de 1986 e oficializado no dia 24 de Janeiro de 1987.

Presidido na altura por Manuel Carlos Irra, o “*Clube Náutico Barquinhense*” participou na sua primeira prova na III Maratona da Figueira da Foz, no dia 28 de Junho de 1987. Desde a sua fundação muitas foram as sedes que o clube passou a ter, sabendo que já se situou no actual CIAAR, na antiga casa da Hidráulica, actual atelier de pintura, na antiga sede de Arqueologia, actual Pastelaria Palavras Soltas ficando actualmente sediado frente à Pastelaria Palavras Soltas.

Actualmente presidido por Fábio Leitão, atleta e treinador do “Clube Náutico Barquinense”, o clube dispõe hoje de 229 troféus de Canoagem, Triatlo e Duatlo. O clube possui cerca de 30 atletas, sendo 10 a treinarem de forma activa e prontos a participarem em competições nacionais e regionais.

Contudo, dos prémios atribuídos destaca-se o Reconhecimento de Mérito, um pódio para todos sendo um prémio do IDP, na época de 2003 e 2004, como ainda, um prémio para melhor Treinador Jovem atribuído ao actual presidente Fábio Leitão, em 2004.

Clube Desportivo de Caça e Pesca



Ilustração 32: Sede do Clube Desportivo de Caça e Pesca.



Ilustração 31: Javali do Clube Desportivo de Caça e Pesca.

De forma a lutar contra a extinção de espécies, foram criadas zonas de caça no regime associativo e turístico, que face a isso surgiram as primeira Leis relativamente às zonas de caça no dia 27 de Agosto de 1986. Com base nesta Lei, muitos foram os grupos de pessoas a criarem colectividades de caça e o “Clube Desportivo de Caça e Pesca” não foi excepção.

Foi então no dia 6 de Novembro de 1992 que o “Clube Desportivo de Caça e Pesca” foi fundado, com iniciativa de João Manuel Afonso, João Espadinha e Jesuvino Carrilho. Desde a sua fundação o clube tem lutado contra a extinção de espécies, levando à criação da primeira zona de caça associativa em Vila Nova da

Barquinha no dia 14 de Maio de 1995, e no dia 19 de Setembro de 2004, as zonas de caça municipais do Zêzere, Tejo e Almourol.

O “*Clube Desportivo de Caça e Pesca*” tem, desde o início, o objectivo de defender os interesses e direitos que se prendem e relacionam com o exercício da caça e pesca, mais precisamente à caça uma vez que o clube dedica-se actualmente e exclusivamente a esta actividade. Organizam caçadas, fazem exposições caninas com concursos e provas de prática de cães de caça, alargadas a espécies cinegéticas e criam zonas de caça. Para além desta actividade, o clube realiza sementeiras e participa nas limpezas de fontes de água e na gramagem de terrenos e fenos.

Quanto às suas instalações, o clube apenas teve três mobilidades. A sua primeira sede situava-se no actual CIAAR onde lá permaneceram até 2001. A sua segunda sede, numa divisão do “*Clube União e Recreios*” até 2004 e, por fim, a sua terceira e actual sede, localiza-se num espaço cedido pela Câmara Municipal na Rua do Pojal.

Presidido em 1986 por João Manuel Afonso, hoje o clube, é presidido desde 2002 por Joaquim Alfaiate, dando continuidade à principal actividade do clube – a caça. Continuam a lutar contra as extinções de espécies, colaboram com outras colectividades do concelho e ainda, atraem caçadores e respectivas famílias para a região.

Grupo de Cicloturismo Barquinhense

Fundado no dia 22 de Dezembro de 1999, a ideia da sua fundação surgiu de um grupo de oito amigos que se reuniam para passear de bicicleta. Entre outros fundadores deste grupo destacam-se, José Filipe, Daniel Fernandes e António Ferreira. Estes, ao criar o “*Grupo de Cicloturismo Barquinhense*”, tinham o intuito de fazer do ciclismo um convívio e um momento de prazer e lazer que viesse permitir a participação e organização de passeios, de modo a atrair os barquinhenses para a prática da actividade bem como dos seus associados, em representar e dar a conhecer a região para o exterior. Presidido inicialmente por José Filipe até 2001, o “*Grupo de Cicloturismo Barquinhense*” apenas realizava e dedicava-se ao

cicloturismo, ou seja, a passeios de estrada. Actualmente, o grupo é presidido por Manuel Bento, também ele considerado sócio fundador do clube.

Relativamente às suas instalações, situou-se primeiramente no largo das festas do concelho numa habitação frente ao actual Centro Cultural, de onde foram movidos dado à degradação notada. Foi então que, desde 2007, com ajuda da Câmara Municipal e realizado um protocolo com a REFER, que foi cedida a actual sede do “Grupo de Cicloturismo Barquinhense” situando-se numa antiga habitação do guarda da CP, junto à passagem de nível da Barquinha.

Para além do cicloturismo, o clube iniciou desde 2007 a prática de BTT vindo a ter um aumento de associados e cerca de 100 participantes nas actividades. O primeiro passeio do clube foi de Caldas a Olivense tendo desde aí, ao longo dos anos, participado em diversos outros passeios de onde recebeu prémios de participação como, por exemplo, de Março de 2011 onde provaram no passeio a Sardoal serem um grupo activo, ao receber o prémio de participação por serem a equipa mais numerosa. Com o fim de manterem a estabilidade e ocupar os seus sócios, o clube realiza três vezes por mês passeios, fora os realizados cada ano, sendo dois de BTT, um a 6 de Novembro e outro entre Fevereiro e Abril. Quanto ao cicloturismo, esta actividade realiza-se na altura das festas do concelho, conhecido pelo evento “Tejo à Vista”.



Ilustração 34: Sede do Grupo de Cicloturismo Barquinhense.



Ilustração 33: Logótipo do Grupo de Cicloturismo Barquinhense.

Associação de Pesca Desportiva “Os Pestinhas”



Ilustração 35: Alguns Membros da Ass. de Pesca Desportiva "Os Pestinhas".



Ilustração 36: Troféus da Ass. de Pesca Desportiva "Os Pestinhas".

A “Associação de Pesca Desportiva Os Pestinhas” remonta-nos aos anos 90, tendo sido constituído nessa altura por uma dúzia de amigos, bombeiros de profissão, que tinham por hábito juntarem-se nos seus tempos livres para a prática de pesca desportiva.

Com a intenção de formarem um grupo de pesca no concelho, e sob forma de juntar toda a população interessada pela actividade, optaram por falar primeiramente com a direcção dos bombeiros voluntários para a cedência de um espaço nas suas instalações, com vista à criação de uma associação de pesca. No entanto, devido à incompatibilidade das funções de ambas e, perante a abertura do restaurante “A Palmeira”, esta veio oferecer ao grupo o seu primeiro apoio e espaço necessário, onde actualmente e desde 22 de Maio de 1994, são realizadas as reuniões da direcção e discutidas as actividades entre o grupo.

Desde aí, designando-se inicialmente por “Grupo de Pesca Desportiva Os Pestinhas”, “Pestinhas” devido à alcunha de um elemento do grupo. Tiveram o seu 1.º Convívio Piscatório no dia 4 de Março de 1995.

A sua única actividade, como o nome indica, é a pratica da pesca desportiva no qual, os peixes pescados e depois de pesados, são reencaminhados para o rio.

Foi no dia 24 de Abril de 2001 que, depois de oficializada, o grupo adoptou a sua actual denominação “Associação de Pesca Desportiva Os Pestinhas”.

Presidida por Francisco Pereira logo após a oficialização em 2001 da colectividade, hoje é presidida por Luís Sirgado e por Jorge Machado no cargo de Vice-Presidente, que de início e entre outros, acompanharam passo a passo a sua evolução como as actividades realizadas todos os anos, sendo sete provas realizadas entre os sócios e uma na altura das festas do concelho, aberto a toda a população.

A “Associação de Pesca Desportiva Os Pestinhas” visa manter a actividade e atrair a população para a pesca desportiva através dos convívios que realiza.

Sporting Clube Barquinhense

SPORTING CLUBE BARQUINHENSE



Ilustração 38: Logótipo do Sporting Clube Barquinhense.



Ilustração 37: Sede do Sporting Clube Barquinhense.

Foi no dia de São Martinho que um grupo de Barquinhenses, ferroviários de grande influência, fundaram o “Sporting Clube Barquinhense” - S.C.B. no dia 11 de Novembro de 1928, depois de regressarem do extinto “Sporting Clube Goleganense”. Deste grupo de fundadores destacam-se entre outros, Eduardo e Joaquim Raposo, João Monteiro e Carlos Condeço, que ao reunirem-se inicialmente em casas particulares, decidiram de imediato chamar o clube “Sporting Clube Barquinhense”, resolvendo filiá-lo no Sporting Clube de Portugal, sendo-lhe atribuído o N.º 34 na lista de filiais.

A sua primeira sede era localizada provisoriamente na actual Praça da República, passando seguidamente devido à falta de espaço, para a sede onde actualmente se encontra, uma casa ainda alugada à família Lourenço de onde foram feitas, ao longo dos anos, diversas remodelações da responsabilidade do clube.

Desde a sua fundação, a colectividade realizou diversas actividades desde culturais e desportivas como o ciclismo amador, voleibol, ping pong, ginástica, judo, canoagem e, evidentemente, futebol. Através das actividades desportivas foram-lhe atribuídos imensos prémios e troféus, tendo tido a sua primeira vitória no ano de 1931 e na época de 95/96, a modalidade de futebol do S.C.B. foi Campeão Distrital da Terceira Divisão de Seniores e a nível de juvenis, ganhou a Taça de Disciplina na época de 90/91.

Actualmente, o clube já não pratica actividades desportivas, dedicando-se apenas a actividades culturais e recreativas, não colocando no entanto de lado, a hipótese de recomeçar com as modalidades desportivas, principalmente o futebol.

Hoje, o “*Sporting Clube Barquinhense*”, é presidido por José Alves desde 1999, e por José Patrício na vice-presidência, pretende manter e dar continuidade ao clube superando todas as dificuldades que possam ser sentidas, para oferecer aos seus sócios e à população do concelho, actividades de entretenimento culturais e recreativas.

Pára-Clube Nacional “Os Boinas Verdes”

O “*Pára-Clube Nacional Os Boinas Verdes*” - PCNBV, é uma colectividade relativamente próxima dos militares da região, principalmente dos pára-quedistas, cuja ideia principal consistia em congregar os militares que iam saindo, com o intuito de os juntar tempos depois.

Fundada esta associação no dia 19 de Outubro de 1977, por cerca de 407 militares, caso do Pára-quedista Heitor Almendra, foram considerados estatutariamente de sócios fundadores. Com a criação do Clube vieram fazer com que as funções por ele realizadas desempenhassem uma grande importância para o

concelho, uma vez que pretendem juntar todos os militares, e a sociedade em geral, através da prática do pára-quedismo.

Em Julho de 1989 o Clube criou o 1º curso de pára-quedismo do país, sendo considerado no dia 4 de Agosto de 1992 como Instituição de Utilidade Pública.

No dia 13 de Novembro de 1993, o clube passou a ser membro da “*União Europeia de Pára-quedistas*” – UEP e, em 16 de Fevereiro de 1998, da “*União Portuguesa de Pára-quedista*” - UPP, esta última sediada nas instalações do clube e associada à UEP, vem permitir ao Clube proceder a uma ligação entre os pára-quedistas militares de toda a Europa.

O “*Pára-Clube Nacional Os Boinas Verdes*” esteve primeiramente sediado no Polígono Militar de Tancos. Foi efectuada a cerimónia do “lançar a primeira pedra” da sua nova sede no dia 22 de Maio de 1997, e inaugurada no dia 30 de Maio de 1999. Esta situa-se ao lado da actual Câmara Municipal onde partilha a sua sede com a 2.ª Geração da Loja do Cidadão. Uma das regras impostas desde a fundação diz respeito aos estatutos do clube em que o próprio, só pode ser dirigido por pára-quedistas militares. Actualmente, o Clube é presidido pelo General Carlos Jerónimo e pelo Director de Actividades Pára-quedistas, Eleutério Pinto, desempenhando funções no clube há cerca de 40 anos. Para além da sua actividade principal – Pára-Quedismo aberto a toda a população, o clube participa ainda em outras actividades realizadas no concelho, de modo a satisfazer e interessar toda a população.



Ilustração 40: Interior da Sede do P.C.N.B.V.



Ilustração 39: Principal Actividade do P.C.N.B.V.

Associação Viver entre Amigos



Ilustração 42: Passeio da Ass. Viver entre Amigos com os franceses.



Ilustração 41: Logótipo da Ass. Viver entre Amigos.

A “Associação Viver entre Amigos” foi fundada em 1999, em que na altura ainda não detinha designação própria, tratando-se de um grupo de pessoas que desempenhava e continua a desempenhar funções de forma voluntária.

A “Associação Viver entre Amigos” surgiu após a França ter contactado a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, em que pretendia estabelecer geminação entre Dissay e Barquinha. Para esse efeito, a Câmara necessitou de pessoas com capacidade de entendimento na língua francesa, procurando na Escola D. Maria II, professores habilitados e dispostos a acompanhar os franceses. Foi, então, assinado o protocolo com Dissay no ano de 2000.

Em Junho 2008, surgiram dois novos pedidos de geminação para o concelho, sendo a Itália – Madone já geminada com a França e Cabo Verde, mais precisamente, Santa Catarina do Fogo em que a esta última é estabelecida uma ligação humanitária.

A “Associação Viver entre Amigos” trabalha em parceria com a Câmara Municipal pelo qual, depende das suas decisões e presença para assinatura de protocolos.

Devido à continuidade e sucesso da colectividade, esta obteve o seu primeiro logótipo em 2008.

As geminações são relações de intercâmbio que permitem a cada país envolvente estabelecer uma ligação de amizade como ainda, de aprofundar intercâmbios em várias áreas dando a conhecer as feiras, a cultura, os modos de vida, de ser e de pensar da região.

Apesar de a associação ainda não possuir uma sede, esta foi inicialmente presidida por Michel Miranda e actualmente por Celeste Menino, pretendendo cumprir com os fins a que se destina, cabendo-lhe a responsabilidade de procurar quem acolhe e quem acompanhará, quem vem para o concelho.

Corpo Nacional de Escutas /Agrupamento 583



Ilustração 44: Escuteiros do Agrupamento 583.



Ilustração 43: Logótipo do Agrupamento 583.

Foi em meados de 1973 que sob a direcção do Padre Armando Vaz que o Escutismo em Vila Nova da Barquinha nasceu. No entanto, foi apenas no dia 20 de Outubro de 1974 que começou a realizar as suas primeiras “Promessas de Investidura”, que decorreram até dia 13 de Junho de 1979.

Anteriormente, o “Corpo Nacional de Escutas / Agrupamento 583”- CNE constituía-se como uma das Sub-Unidades pertencentes ao Agrupamento 225 de Tancos. O “Corpo Nacional de Escutas” foi guiado e cresceu graças ao esforço e dedicação do Chefe Mação, com o qual surgiu no grupo o primeiro efectivo feminino, isto a nível de Lobitos “Juniore” e de Dirigentes. No dia 6 de Maio de 1979, o grupo começou a evoluir rapidamente atingindo um sucesso de tão grande

dimensão que se decidiu passar da Sub-Unidade existente a “Unidade independente”.

Ao longo dos anos, o Agrupamento foi aumentando o seu número de elementos que se juntavam aos ideais de Lord Baden Powell, inspiração para a vida dos Escuteiros.

Em Dezembro de 1979, pela Ordem de Serviço Nacional nº370 é criado na região de Santarém um novo Agrupamento isto é, o “Agrupamento 583” cujo Patrono é Santo António tendo como chefe Carlos Dias e assistente o Padre Fernando Lopes.

Tendo passado por algumas dificuldades, o “Agrupamento 583” conseguiu superá-las com a sua determinação e inspiração no Ideal Escutista. Hoje, integra cerca de 60 elementos distribuídos por: “Lobitos”, “Pioneiros”, “Exploradores”, “Caminheiros” e “Dirigentes”.

Desde a sua existência, tem realizado actividades nas mais diversas áreas tais como, o ciclismo, atletismo, jornalismo e canoagem contando com o apoio de diversas entidades do concelho.

Vivendo com muita alegria, sonho e essencialmente de vontade, os escuteiros do “Agrupamento 583” irão sempre cumprir com as suas promessas e estar sempre em alerta para servir a comunidade.

Vespaclub de V.N. da Barquinha – Vespalmourol

Fundada no dia 18 de Junho de 2008, o “Vespaclub de Vila Nova da Barquinha – Vespalmourol” é das associações mais recentes do Concelho.

No entanto, tudo começou em 2000 quando Nuno Afonso, actual presidente do clube, restaurou uma *vespa* e conheceu nesse mesmo ano Miguel Batista, que por sinal trabalhava no mesmo local que ele e ia de *vespa* para o trabalho. A partir daí, ambos começaram a trocar opiniões e conhecimentos. Ao longo dos dias, foram conhecendo outros colegas que também tinham *vespas* e começaram todos a ir às concentrações a partir de 2001.

Foi então que em 2003, que Nuno Afonso tomou a iniciativa de organizar uma concentração integrada nas festas do concelho de Vila Nova da Barquinha, com a ajuda de colegas que partilhavam o mesmo gosto. Em 2005, um grupo de amigos organizaram-se com o objectivo de criar um nome e um logótipo para colocar em coletes do “Vespalmourol”. O logótipo este é da autoria do Sr. Daniel Luís professor e designer gráfico do Concelho.

Em 2008, organizou-se um grupo de “vespistas” chamado de “ Comissão Instaladora”, que tomou a responsabilidade de organizar a 6ª Concentração, que mais tarde resultaria no “Vespaclube de Vila Nova da Barquinha – Vespalmourol”.

No dia 15 de Abril de 2010, foi cedido um espaço ao clube junto à passagem de nível da CP.

Contando actualmente com cerca de 52 sócios, o “Vespalmourol” faz parte dos Clubes Fundadores do Vespa Clube de Portugal. O objectivo da colectividade diz respeito à organização de concentrações de vespas e actividades culturais e recreativas, de modo a divulgar e desenvolver o vespismo e a convivência entre os seus associados e amigos.

O “Vespaclube de Vila Nova da Barquinha – Vespalmourol” organiza e apoia passeios e faz-se representar nas concentrações que se realizam anualmente a nível nacional e internacional.



Ilustração 46: Logótipo do Vespaclube.



Ilustração 45: Passeio de vespas do Vespaclube.

Conclusão

Com tudo o que consta neste presente catálogo, podemos concluir que muitas são as colectividades e, principalmente, as que possuem muitos anos de vida, que conseguiram sobreviver a todas as dificuldades que lhes tenham aparecido pela frente. Ainda hoje, as associações desempenham um papel muito importante para o concelho e muito mais para a população que a constitui.

Todas elas desempenham algumas actividades semelhantes e outras, actividades completamente diferentes, vindo a satisfazer cada interesse e gosto dos cidadãos, possibilitando-o integrar aquela que mais se identifica com os seus interesses, aquela onde se sintam mais à vontade e aquela pela qual gostam de partilhar os seus momentos de tempo livre, através do convívio e pelas actividades que elas têm para oferecer.

Todas as colectividades merecem a devida atenção uma vez que elas existem para nós, cabendo-nos a nós ajudar, apoiar e valorizar como também, participar nos objectivos que elas defendem pois estas dedicam-se, exaustivamente, a nos alegrar e conquistar.

Todas elas dependem de nós para se manterem vivas e cada cidadão depende delas para poder fugir do seu dia-a-dia e esquecer a agitação do trabalho, passando a conviver e divertir-se em coisas novas que elas sempre têm para nos oferecer.

Agradecimentos

Para a concretização deste levantamento histórico do movimento associativo do Concelho de Vila Nova da Barquinha, foram realizadas diversas entrevistas para a recolha de toda a informação aqui presente pelo que, venho agradecer à Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, ao Gabinete de Informação e Relações Públicas pela ajuda no tratamento de imagens e, a todos os corpos sociais das colectividades que tiveram disponibilidade em me receber, nomeadamente:

- Sr. Nelson Sousa – Sociedade Instrutiva e Recreativa de Atalaia;
- Sr. Nuno Lopes – União Desportiva Atalaiense;
- Sr. Júlio Barata - Centro Social e Paroquial;
- Sr. António José e Francisco Ferreira - Clube de União e Recreios;
- Sr. Josué Domingos - Clube de Instrução e Recreios;
- Sr.ª Rosário – Fundação Dr. Francisco Cruz;
- Sr.ª Rita Inácio - Centro Cultural e Recreativo Limeirense;
- Sr. José Sousa – Associação de Bem-estar Social das Madeiras;
- Sr.ª Belmira Lopes – Associação Cultural do Grupo Coral de Tancos;
- Sr. Miguel Homem – Grupo Folclórico “Os Pescadores de Tancos”;
- Sr. Rui Leitão – União Desportiva de Tancos;
- Sr. Joaquim Tiago – Clupedesta;
- Sr. José Gomes – Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
- Sr. Joaquim Gomes – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha;
- Sr. Fábio Leitão – Clube Náutico Barquinhense;
- Sr. Joaquim Alfaiate – Clube Desportivo de Caça e Pesca de V. N. da Barquinha;
- Sr. Fernando Atanasio – Corpo Nacional de Escutas/Agrupamento 583;
- Sr. Manuel Bento – Grupo de Cicloturismo Barquinhense;
- Sr. Jorge Machado – Associação de Pesca Desportiva “Os Pestinhas”;
- Sr. José Alves – Sporting Clube Barquinhense;
- Sr. Eleutério Pinto – Pára-Clube Nacional “Os Boínas Verdes”;
- Sr.ª Celeste Menino – Associação Viver entre Amigos;
- Sr. Jordão – Vespaclub de V. N. da Barquinha “Vespalmourol”.

Webgrafia

- <http://sites.google.com/site/siratalaia/>
- <http://www.facebook.com/group.php?gid=115178741844750&v=wall>
- <http://udatalaiense.blogspot.com/>
- <http://pt-pt.facebook.com/people/Uni%C3%A3o-Desportiva-Atalaiense/100001060073474>
- <http://pt-pt.facebook.com/pages/Centro-Social-Paroquial-de-Atalaia-IPSS/187632074612733>
- <http://pt-pt.facebook.com/pages/Clube-Uni%C3%A3o-de-Recreios/167716433280468>
- <http://joaogil.planetaclix.pt/moi2.htm>
- <http://fundacaodrfcruz.blogspot.com/>
- <http://ccd1.com.sapo.pt/regulamento.html>
- <http://grupocoraldetancos.wordpress.com/about/>
- <http://www.myspace.com/corojuvenildetancos/blog/533437230>
- <http://pt-pt.facebook.com/people/Grupo-Folclorico-Pescadores-Tancos/100001604165608>
- <http://www.gfptancos.pt.vu/>
- <http://clupedesta.blogspot.com/>
- http://ciarte.eu/Portal/index.php?option=com_content&task=view&id=62&Itemid=83
- <http://pt-pt.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Humanit%C3%A1ria-dos-Bombeiros-Volunt%C3%A1rios-de-Vila-Nova-da-Barquinha/176965195681099>
- <http://clubenauticobarquinhense.blogspot.com/>
- <http://agrupamento583.com.pt/>
- <http://gcbarquinhense.blogspot.com/>
- <http://www.facebook.com/pages/Os-Pestinhas/154960534567907>
- <https://www.facebook.com/people/Sporting-Clube-Barquinhense-Scb/100002265078865>
- <http://pcnbv.no-ip.org/?q=node/1>

